

**Evasão em números no ensino superior: estudo na Universidade Federal do Pará,
Campus de Altamira**

*Evasion in numbers in higher education: study at the Federal University of Pará,
Altamira Campus*

João Kleber Silva da Silva
Joana da Anunciação Silva
Regina Celi Alvarenga de Moura Castro
Universidade Federal do Pará- UFPA
Altamira-Brasil

Resumo

Este estudo de abordagem quantitativa, realizado nos anos de 2018 e 2019, na Universidade Federal do Pará, Campus de Altamira, teve como principal objetivo identificar o índice de evasão por faculdade e no Campus das turmas ingressantes nos anos de 2009 e 2010. Constituíram-se como corpus da pesquisa as listas de matrículas dos estudantes ingressantes dos anos base, disponibilizadas pela Secretaria Acadêmica do Campus. Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva e à luz dos autores que discutem a temática da evasão no ensino superior. Houve nesse período sete turmas ingressantes, cinco de Licenciatura e duas de bacharelado. O índice de evasão entre os sete cursos oscilou, sendo o mais baixo e o mais alto apresentado pelas licenciaturas. Houve um número alto de estudantes evadidos, indicando a necessidade de estudos sobre as causas que têm desencadeado esse fenômeno no Campus, com vistas a propor ações para mitigá-lo.

Palavras-chave: Acesso; Evasão; Permanência.

Abstract

This quantitative approach study, carried out in the years 2018 and 2019, at the Federal University of Pará, Campus of Altamira, had as main objective to identify the dropout rate by college and at the Campus of the incoming classes in the years 2009 and 2010. the enrollment lists of students entering the base years were made available as a corpus of the research, made available by the Campus Academic Secretariat. The data were analyzed using descriptive statistics and in the light of the authors who discuss the topic of dropout in higher education. During this period, there were seven new classes, five undergraduate and two undergraduate. The dropout rate among the seven courses fluctuated, being the lowest and highest presented by undergraduate degrees. There was a high number of

dropout students, indicating the need for studies on the causes that have triggered this phenomenon on Campus, with a view to proposing actions to mitigate it.

Keywords: Access; Evasion; Permanence.

Introdução

Por detrás de todo número existe uma história (BRASIL, 1996).

Nesse artigo são apresentados dados sobre evasão no ensino superior brasileiro, obtidos por meio da pesquisa de abordagem quantitativa vinculada ao Projeto de Pesquisa em Políticas Educacionais no Ensino Superior: condições de acesso, permanência, evasão e assistência estudantil (PAEES) desenvolvido na Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus Universitário de Altamira, autorizado pelo Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa nº 3.678.068.

A evasão no ensino superior não é um fenômeno recente, podemos dizer que ela existe desde quando foi criada a primeira universidade brasileira na década de 1920. Contudo, o primeiro estudo sobre esse fenômeno, realizado no âmbito universitário, foi publicado somente no ano de 1977, identificado na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), trata-se de uma dissertação realizada na Universidade Federal de Goiás, por Edwarde Rosa.

Rosa (1977, p. 45) ao tentar identificar estudos anteriores à sua dissertação afirma que “nada foi encontrado além dos estudos e análises do Núcleo Integrado de Estudos de Recursos Humanos para a Saúde - NIERHS, órgão do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos – INEP”. Nesses estudos, segundo o autor, o objetivo foi “quantificarem a evasão que ocorre nos cursos da área de Ciências Biológicas e Médicas” (ROSA, 1977, p. 45).

Buscas realizadas no site do INEP e nos bancos de dados, Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online, não identificaram esses estudos do NIERHS, mencionados por Rosa (1977), tampouco os outros estudos anteriores ao de Rosa (1977).

Na década de 1980 foi identificado um artigo publicado na Revista Ciência e Cultura sobre condições institucionais do curso de Química na Universidade Federal de São Carlos, no qual os autores indicam que há números alarmantes sobre a evasão nas universidades brasileiras (SENAPESCHI et al., 1985), mas não aprofundam essa discussão.

Em 1994, em sua tese de doutoramento, Rosa, destacou que “nos últimos vinte anos, já se produziu alguma literatura a respeito do assunto [evasão no ensino superior]. Contudo,

na maioria dos casos, trata-se de pontos de vista pessoais, nem sempre alicerçados em sólidas bases empíricas” (ROSA, 1994, p. ix). Ainda ressaltou o autor que na década de 1990 os estudos sobre evasão apresentaram crescimento merecendo destaque “o empenho com que a Universidade de São Paulo tem-se dedicado ao assunto” (ROSA, 1994, p. 3).

Contudo, foi a partir de 1996, que estudos dessa natureza apresentaram movimento ascendente no Brasil, de certa forma, resultado de orientação às instituições de ensino superior realizada pelo Ministério da Educação (MEC) após pesquisa concluída pela Comissão Especial de Estudos Sobre Evasão, vinculada à Secretaria de Ensino Superior (SESu).

A Comissão foi criada com o objetivo de estudar em profundidade esse fenômeno, após ter sido constatada uma média nacional de 50% de evasão nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), em uma investigação realizada pela Universidade Federal de Pernambuco no ano de 1995.

A Comissão Especial concluiu seus estudos em outubro de 1996, destacando sua importância “[...] e a necessidade de que, além de ser ele [o estudo] amplamente divulgado e discutido pelas instituições e órgãos governamentais da área, tenha assegurada sua continuidade” (BRASIL, 1996, p. 35).

Segundo a Comissão, estudos posteriores seriam importantes para sinalizar às instituições de ensino superior a necessidade de formulação de indicadores e metas de curto e médio prazo com o objetivo de elevar os índices de diplomação. No documento ainda são sugeridas algumas orientações para continuidade de pesquisas em relação à evasão, entre elas destaca-se: “[...] entrevistas com alunos evadidos com objetivo de apurar as razões que levaram a desistência do curso, oferta de apoio psicopedagógico aos estudantes com dificuldades de desempenho e a criação de políticas institucionais para valorização dos graduandos” (BRASIL, 1996, p. 34).

Todavia, ainda que a evasão nas IFES tenha se mantido como um problema sem solução nos anos posteriores ao trabalho da Comissão Especial (LIMA; MACHADO, 2014; OLIVEIRA, 2016), somente em 2010 foram institucionalizados, por meio do governo federal, mecanismos com o objetivo de atenuar esse fenômeno no ensino superior. Nesse contexto, foi instituído como programa de Estado, no âmbito do Ministério da Educação (MEC) em julho de 2010, o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), por meio do Decreto

nº 7.234. O PNAES foi criado com o objetivo de contribuir para a permanência de estudantes de baixa renda, indicados como tendo vulnerabilidade socioeconômica e que estivessem regularmente matriculados em cursos de graduação presenciais das Instituições Federais de Ensino Superior (BRASIL, 2010).

A iniciativa governamental de atenuar a evasão nas IFES por intermédio do PNAES foi atrelada à política de expansão do ensino superior, efetivada a partir do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007 que se constituiu como o maior programa de governo dedicado à expansão de universidades federais e ampliação de vagas em seus cursos de graduação presenciais (LIMA, 2012; MACIEL, 2014). Para adesão ao Reuni, as IFES precisaram elaborar um projeto que tivesse “[...] consistência entre as suas proposições e as exigências do Decreto que instituiu o Programa [...] mediante termo de pactuação de metas a ser firmado entre o MEC e as universidades participantes” (BRASIL, 2007, p. 6). Teriam acesso ao benefício do PNAES somente as universidades que aderissem ao Reuni.

Segundo o relatório do primeiro ano do Reuni (BRASIL, 2008) as universidades federais totalizavam 54 instituições em 2007, desse total, 42 aderiam ao Programa na primeira chamada realizada em outubro de 2007 e 11 na segunda chamada realizada em dezembro do mesmo ano. A Universidade Federal do ABC (UFABC) por ter sido criada no âmbito do Reuni, já adotava as inovações pedagógicas preconizadas pelo Programa (BRASIL, 2010).

O processo de adesão ao Reuni impulsionou a criação de novas universidades “[...] em 2002 o número chegou a 59 (com 274 *campi*) [...]” (BRASIL, 2012). Segundo dados do Censo da Educação Superior de 2013, ao final do Programa em dezembro de 2012, havia 106 universidades federais (BRASIL, 2013).

No cenário de expansão das universidades federais, a partir do qual, uma parcela de jovens e adultos que esteve alijada desse processo educacional pode ingressar nas universidades, a preocupação com a permanência e evasão dos estudantes tomou novos vultos, fato esse confirmado pelo PNAES, que dentre outros objetivos, é previsto em seu artigo 2º, que deverá atuar para “II - reduzir as taxas de retenção e evasão [...]” (BRASIL, 2010, p. 2).

A Universidade Federal do Pará, locus dessa investigação, aderiu ao Reuni em 2007, por meio da Resolução nº. 629, de 24 de outubro de 2007. Em decorrência dessa adesão, no Campus de Altamira, foi criado em 2008 o curso de Engenharia Florestal e em 2009 os cursos de Geografia e Letras Língua Inglesa para atender as especificidades da região da Transamazônica e Xingu (ARAÚJO, 2011; ARAÚJO, 2016; UFPA, 2014) e ampliado o número de servidores por meio de concurso público, ingressando nesse período 38 professores e 13 técnicos de nível médio e superior (UFPA, 2014).

É nesse contexto de ampliação do Campus e ações governamentais para reduzir a evasão no ensino superior, que emerge a questão central norteadora dessa investigação: Qual foi o índice de evasão no Campus de Altamira dos cursos regulares que tiveram ingresso no período compreendido entre os anos de 2009 e 2010?

A justificativa por este recorte temporal se deu pelo fato de já haver pesquisas concluídas sobre a evasão no Campus referente a turmas ingressantes no ano de 2008 (TEIXEIRA; CASTRO, 2019), no ano de 2011 (SOUZA; CASTRO, 2018) e nos anos de 2011 a 2013 (ROCHA; CASTRO, 2019). Essas pesquisas também integram o projeto de pesquisa PAEES ao qual essa pesquisa se vincula.

A evasão é um fenômeno complexo, que vem suscitando pesquisas a partir de várias linhas de investigação: as causas que levam a esse fenômeno, as consequências sociais e econômicas da evasão, os índices da evasão por curso, por instituições, por entes federativos, dentre outros.

Como objetivo geral, buscamos identificar o índice de evasão por faculdade e no Campus de Altamira/UFPA, nos cursos ofertados nos anos de 2009 e 2010.

Nesse estudo, a evasão é considerada como sendo o abandono do estudante do Campus de Altamira.

Esse artigo está organizado, além da Introdução e as Considerações Finais, em três seções. Na primeira é apresentada a Metodologia e na segunda é contextualizado o locus da pesquisa e na terceira, são apresentados os Resultados e Discussões.

Metodologia

Esse estudo foi realizado por meio de levantamento de dados quantitativos. O corpus da pesquisa foi constituído pelas listas de matrículas dos estudantes ingressante nos

anos base 2009 e 2010, geradas pelo Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas SIGAA/UFPA no ano de 2018, as quais foram disponibilizadas pela Secretaria Acadêmica do Campus de Altamira.

Por meio das listas de matrícula foram identificados os estudantes matriculados e realizado o levantamento do quantitativo de estudantes evadidos nos sete cursos de graduação do Campus nos anos base.

O índice de evasão por curso/ano foi calculado, tendo como variáveis o número de estudantes matriculados e o número de estudantes evadidos. Em seguida foi realizada a análise comparativa sobre os índices de evasão curso/ano, a partir da estatística descritiva e à luz dos autores que discutem esse fenômeno no contexto do ensino superior brasileiro.

A estatística descritiva segundo Medri (2011, p. 2) “[...] se preocupa com a organização, apresentação e sintetização de dados. Utiliza gráficos, tabelas e medidas descritivas como ferramentas”.

Foram utilizados o software Microsoft Excel, gráficos e as medidas de síntese: porcentagens, índices e médias.

Contextualizando o locus da pesquisa

A Universidade Federal do Pará foi criada na década de 1950 após ter sido sancionada a Lei nº 3.191, de 2 de julho de 1957 pelo Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira criando a primeira universidade federal do estado do Pará e a segunda da região Norte do país.

A UFPA concentrou seus cursos na capital, Belém. Contudo, havia grande demanda de estudantes de municípios do interior para cursar o ensino superior. Diante desse cenário, em 1987, é criado o Campus de Altamira, locus dessa investigação, localizado na cidade de Altamira, na região Sudoeste do Pará, com cursos intervalares de licenciaturas ofertados “nos períodos de recesso escolar, possibilitando o atendimento da demanda específica composta, em sua maioria, por professores vindos de outros municípios da região” (UFPA, 2014, p. 8).

Atualmente no Campus são ofertados dez cursos, sendo sete de licenciatura (Licenciaturas Ciências Biológicas, em Educação do Campo, em Etnodesenvolvimento, em Geografia, em Letras Língua Inglesa, em Letras Língua Portuguesa e em Pedagogia) e três de bacharelado (Bacharelado em Engenharia Agrônômica, em Engenharia Florestal e

Medicina), além dos cursos de pós-graduação *lato sensu*: Especialização em Educação, Diversidade e Sociedade; Especialização em Políticas Educacionais e Saberes Docentes, ambos sob a responsabilidade da Faculdade de Educação; Linguagem e Ensino sob responsabilidade da Faculdade de Letras e Mestrado em Biodiversidade e Conservação vinculado à Faculdade de Ciências Biológicas.

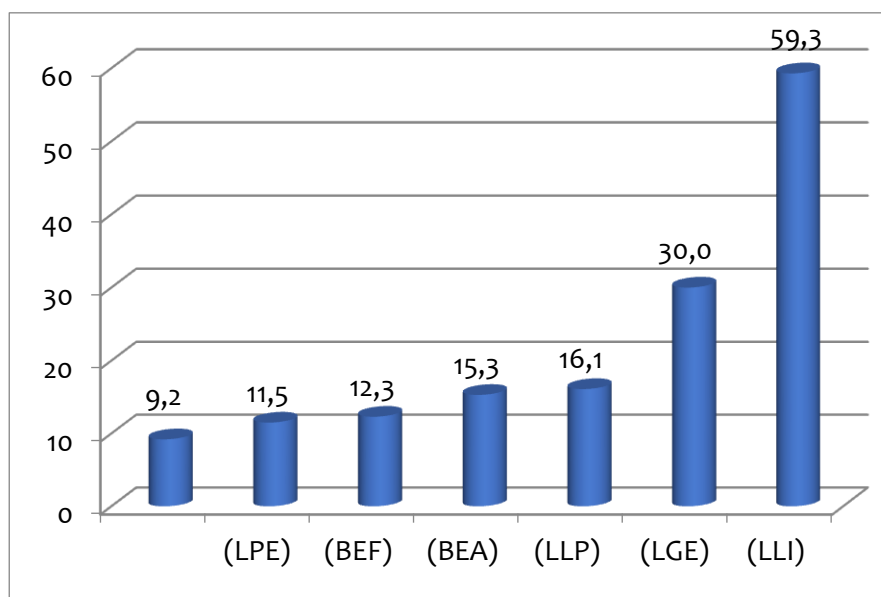
Porém, nos anos base dessa pesquisa, havia somente sete cursos em funcionamento, os quais se constituíram como objeto de investigação: Licenciatura em Ciências Biológicas, Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Letras Língua Inglesa, Licenciatura em Letras Língua Portuguesa, Licenciatura em Pedagogia, Bacharelado em Engenharia Agrônômica e Bacharelado em Engenharia Florestal.

O Campus atende atualmente mais de 1500 estudantes e está em processo de sua transformação em Universidade Federal do Xingu.

Resultados e discussão

Por meio dos dados obtidos foi identificada a evasão por curso nos dois anos base com o objetivo de determinar a média da evasão por curso (Figura 1) e na totalidade do Campus.

Figura 1- Demonstrativo da Média de evasão das turmas ingressantes em 2009 e 2010 UFPA, Campus Altamira



*(LCB) Licenciatura em Ciências Biológicas; (LPE) Licenciatura em Pedagogia; (BEF) Bacharelado em Engenharia Florestal; (BEA) Bacharelado em Engenharia Agrônômica; (LLP) Licenciatura em Letras Língua Portuguesa; (LGE) Licenciatura em Geografia; (LLI) Licenciatura em Letras Língua Inglesa.

Evasão em números no ensino superior: estudo na Universidade Federal do Pará, Campus de Altamira

Fonte: Dados coletados pelos autores, abril a maio de 2019.

A evasão média dos cursos de Licenciatura no período foi de 25,2% e 13,8% para os Bacharelados.

O índice médio, que foi mais alto nas licenciaturas pode ser interpretado pelo fato de haver mais cursos de licenciatura (cinco) do que de bacharelado (dois) no Campus de Altamira no período investigado, porém não podemos considerar como razoável somente essa variável.

Vivas (2011), por exemplo, analisa a evasão nas licenciaturas na perspectiva de identidade profissional e falta de prestígio da profissão do professor. Nesse mesmo sentido, Patrocino (2013) constatou em seus estudos que o prestígio e a valorização salarial da profissão, leva o estudante muitas vezes a optar pelo bacharelado em detrimento das licenciaturas, ou abandonar a licenciatura, se tiver oportunidade de ingressar em um curso de bacharelado. Por isso, analisa a autora, os cursos de bacharelado têm ao longo do tempo vivenciado uma maior procura e principalmente mais investimento da IES (PATROCINO, 2018).

De acordo com Guedes e Toledo (2017, p. 178) “são pouquíssimos os candidatos que apontam a Pedagogia ou algum tipo de licenciatura como primeira opção de carreira”. Muitos, quando optam pelas licenciaturas em processos seletivos, o fazem como uma forma de ingresso mais fácil no ensino superior, já que têm sido os cursos de licenciatura, de maneira geral, os que têm exigido nota mais baixa para o ingresso nas universidades públicas. Nesse sentido, é uma forma de obter “um certificado de ensino superior para inclusão do mercado de trabalho” (GUEDES; TOLEDO, 2017, p. 174), constituindo a justificativa em cursar alguma licenciatura, para muitos estudantes.

No estudo de Souza e Castro (2018) sobre a evasão no curso de licenciatura em Pedagogia, a maior parte dos estudantes evadidos alegou ter abandonado o curso por não conseguir conciliar estudo e trabalho. Em seus estudos Andriola (2009), Campello; Lins (2008), e Sampaio et al.; (2011) identificaram que dificuldades em conciliar estudo com o trabalho tem sido uma das causas da evasão no ensino superior para estudantes oriundos de famílias de baixa renda.

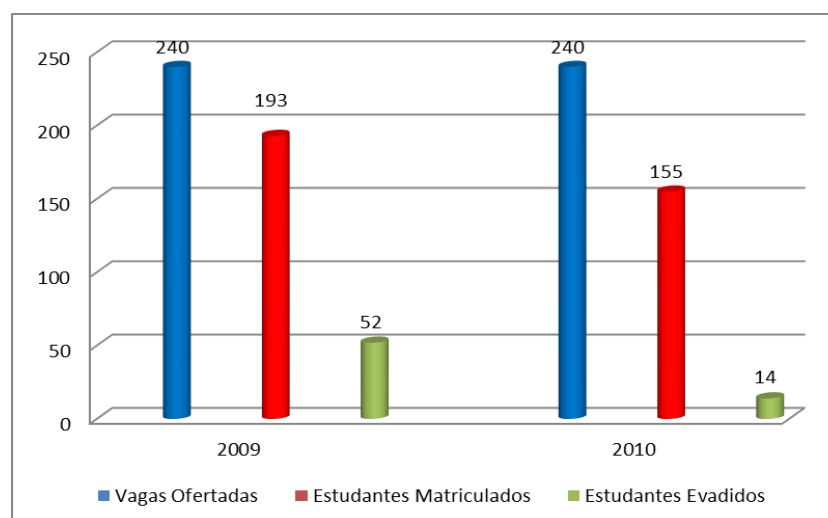
Gatti (2010), em estudo sobre o perfil socioeconômico dos estudantes de licenciatura, constatou que “é muito expressivo o percentual de alunos com renda de até três salários mínimos [...] e escassa a frequência de sujeitos nas faixas de renda acima de 10 salários mínimos” (GATTI, 2010, p. 1363). Nesse sentido, dedicarem-se somente aos estudos “não se apresenta como uma escolha individual, pois a necessidade de manutenção da vida própria e de familiares se expressa como uma força imediata que se confronta, ao mesmo tempo, com o desejo de ter continuidade nos estudos” (TAVARES; MACHADO; SILVA, 2014, p. 4).

Esses fatores podem se configurar como algumas das causas que elevam o índice de evasão nas licenciaturas.

No que diz respeito ao *Campus*, no ano de 2009 foram ofertadas 240 vagas para os sete cursos e preenchidas 193. Desse total foram identificados 52 estudantes evadidos representando 27,4% do número total de estudantes matriculados. Esse índice ficou superior ao índice médio de evasão das IFEs, identificado pelo Censo do Ensino Superior de 2015, que foi de 27,0% em 2009 (BRASIL, 2015)

No ano posterior, houve o mesmo número de oferta de vagas, tendo sido preenchidas 155, e identificados 14 estudantes evadidos (Figura 2), representando menos de 10% do total de estudantes matriculados, índice inferior ao ano anterior e ao índice médio indicado pelo Censo do Ensino Superior nas universidades federais para o ano 2010 que foi de 21,0% (BRASIL, 2015).

Figura 2 – Número de oferta, de estudantes matriculados e de estudantes evadidos entre nos anos de 2009 e 2010



Fonte: Dados coletados pelos autores, abril a agosto de 2019.

Evasão em números no ensino superior: estudo na Universidade Federal do Pará, Campus de Altamira

Em números percentuais a evasão em 2010, nos cursos de bacharelado foi de 35% e das licenciaturas 65%, indicando a prevalência de maior índice de evasão nas licenciaturas.

A relação entre as variáveis número de estudantes matriculados e número de estudantes evadidos, no período apresentou correlação positiva, havendo queda tanto do número de estudantes matriculados quanto do índice de evasão (Figura 2).

Contudo, a queda progressiva no quantitativo de estudantes ingressantes é um fator que merece atenção no Campus de Altamira, por dois motivos: i) gera “ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico (SILVA FILHO, 2007, p. 642); ou seja, há um contingente de profissionais e professores para atender a um número determinado de estudantes, se parte dessas vagas não são preenchidas, está havendo o mesmo investimento por parte do Estado, para atender um quantitativo menor de estudantes, o que pode caracterizar como má utilização do dinheiro público; ii) caso a queda no número de matrículas, ano a ano continue recorrente, pode ser um indicativo de desprestígio dos cursos, ou que esses cursos não estejam atendendo às demandas laborais da região, portanto é um fator a ser investigado.

Considerando o período investigado, 2009-2010, houve ingresso de 307 estudantes e um índice de evasão de 21,0%, inferior ao índice médio nacional das universidades federais indicadas para esse período que foi de 24,0% (BRASIL, 2015), mas que demanda atenção da instituição, principalmente no que diz respeito ao alto índice de evasão nos cursos de licenciatura.

Fatores como dificuldades socioeconômicas (CUNHA; NASCIMENTO; DURSO, 2016; SANTOS JUNIOR, 2017) dificuldades em conciliar o horário de trabalho com o horário de estudos (FEY; LUCENA; FOGAÇA, 2011; LIMA; MACHADO, 2014), falta de identificação com o curso (VIVAS, 2011; SILVA, 2013), dificuldades de adaptação à vida acadêmica (TONTINI; WALTER, 2014) ou a combinação desses fatores podem levar à decisão do abandono do ensino superior, por isso esse fenômeno demanda investigação mais aprofundada.

Sobre a evasão nas universidades Polydoro (2010); Baggi; Lopes, (2011) propõem que devam ser criados nas faculdades mecanismos de acompanhamento da movimentação acadêmica do estudante, diagnosticados o perfil socioeconômico de todos os estudantes e

serem estabelecidas estratégias e ações para execução a curto e longo prazo com vistas a potencializar a permanência e conclusão do curso.

Nessa perspectiva enfatiza Lobo (2006):

[...] Medir a evasão não se trata só de verificar um “saldo de caixa”, ou seja, quantos alunos entraram menos quanto saíram, mas quem entrou e quem saiu e por quais razões, para que seja possível evitar outras perdas pelos mesmos motivos com ações que gerem mudanças e essas só acontecem se entendermos, claramente o que está ocorrendo (LOBO, 2006, p. 8).

Ainda segundo Lobo (2006), conhecer o estudante, acompanhar sua trajetória acadêmica pode contribuir para mitigar o fenômeno da evasão.

É importante destacar que a preocupação com a evasão no Campus de Altamira teve ênfase após a aprovação do projeto voluntário de extensão, Projeto de Assistência Estudantil, Assessoramento Pedagógico e Psicológico (PASES) em 2013, ainda em vigência e o Projeto de Pesquisa PAEES.

Os dois projetos estabelecem interface entre a pesquisa e extensão fomentando discussões sobre políticas de acesso, permanência e combate à evasão. Esses projetos são desenvolvidos de maneira voluntária e não têm vínculo direto com o PNAES, que também tem ações instituídas no Campus por meio de um setor de assistência estudantil, vinculado ao Campus Polo/Belém.

Tanto no âmbito do Campus de Altamira, quanto em qualquer instituição de nível superior, acompanhar a implantação e efetivação das políticas de assistência estudantil, com seus respectivos projetos e/ou programas é necessário para que se tenha um panorama da vida estudantil, das condições de permanência e dificuldades enfrentadas pelos estudantes, com objetivo contínuo de atenuar a evasão e contribuir para que tenham êxito na sua trajetória acadêmica.

Considerações

O objetivo dessa pesquisa foi identificar o índice de evasão por faculdade e no Campus de Altamira nos cursos que tiveram estudantes ingressantes no período compreendido entre os anos de 2009 e 2010.

Houve nesse período turmas ingressantes em sete cursos, cinco de licenciatura e duas de bacharelado. A média de evasão no período foi maior nas licenciaturas, 25,2%, índice

superior à média nacional para o período, 24,0%. Para os cursos de bacharelado foi identificado o índice de 13,8%.

O índice de evasão no Campus nos anos de 2009 e 2010 foi de 21%, para 307 ingressantes, considerando os sete cursos investigados. Apesar de esse índice apresentar um percentual de 3,0% abaixo de média nacional para o período, é merecedor de atenção pelo Campus, pois nesses dois anos mais de 60 estudantes evadiram de seus cursos.

Compreender as causas da evasão é necessário para implementação de ações de curto, médio e longo prazo com vistas a atenuar esse fenômeno. Os dados quantitativos dessa investigação originarão pesquisas qualitativas no âmbito do PAESS, que podem indicar a partir dos estudantes evadidos fatores ocasionadores da evasão e dessa forma contribuir para que o Campus em seu conjunto pense em ações sobre a evasão nesse contexto.

Referências

ANDRIOLA, Wagner. Fatores associados à evasão discente na universidade federal do Ceará (UFC) de acordo com as opiniões de docentes e de coordenadores de cursos. **Revista Iberoamericana sobre Calidad**, v. 7, n. 4, 2009.

ARAÚJO, Rhoberta Santana de. **O PDRS Xingu e a política de expansão da UFPA no contexto de instalação da Usina Hidrelétrica de Belo Monte**: o caso do Campus de Altamira. 2011. 337 f. Tese (Universidade Federal do Pará- Programa de Pós-Graduação em Educação). Disponível em: http://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/8377/1/Tese_PDRSXinguPolitica.pdf. Acesso em: 28 mar. 2018.

ARAÚJO, Rhoberta Santana de. A expansão e financiamento da UFPA no contexto de instalação da usina hidrelétrica de belo monte: o caso do pdrs xingu. **Anais do XXIV SEMINÁRIO NACIONAL UNIVERSITAS/BR. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ – 18 a 20 de Maio de 2016**. Disponível em: http://www.ppe.uem.br/xxivuniversitas/anais/trabalhos/e_1/1-007.pdf. Acesso em: 3 mar. 2018.

BAGGI, Cristiane Aparecida dos Santos.; LOPES, Doraci Alves. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. **RAIES, Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas/Sorocaba, v. 16, n. 2, p. 355-374, jul. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414. Acesso em: 22 abr. 2018.

BRASIL. Presidência da República. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. Brasília: Senado Federal,

Coordenação de Edições Técnicas, 2016. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 24 abr. 2018.

BRASIL. Presidência da República. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 24 abr. 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Comissão Especial de Estudos Sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação de instituições de ensino superior públicas,** 1996. Disponível em: http://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/Diplomacao_Retencao_Evasao_Graduacao_em_IES_Publicas-1996.pdf. Acesso em: 19 abr. 2018.

BRASIL, Ministério da Educação, **Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007 que institui o Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni),** Brasília, 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm. Acesso em: 3 mar. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Gerais do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais –REUNI. 2007. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/diretrizesreuni.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais: Reuni.** 2008 – Relatório de Primeiro Ano. 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2069-reuni-relatorio-pdf&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 19 mar. 2018.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 7.234, de 19 de Julho de 2010 que institui o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES,** 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm. Acesso em: 8 maio 2018.

BRASIL. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – Ipea. **A universidade se universaliza?** 2012. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=2828:catid=28&Itemid=23. Acesso em: 23 de maio 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Censo da Educação Superior de 2013.** 2013. Disponível em: http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2013/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2013.pdf. Acesso em: 23 maio 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Censo da Educação Superior 2015.** Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/apresentacao/2015/Apresentacao_Censo_Superior_2015.pdf. Acesso em: 27 abr. 2018.

Evasão em números no ensino superior: estudo na Universidade Federal do Pará, Campus de Altamira

CAMPELLO, Antonio de Vasconcellos Carneiro; LINS, Luciano Nadler. Metodologia de análise e tratamento da evasão e retenção em cursos de graduação de instituições federais de ensino superior. XXVIII ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO A INTEGRAÇÃO DE CADEIAS PRODUTIVAS COM A ABORDAGEM DA MANUFATURA SUSTENTÁVEL. **Anais** [...]. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 13 a 16 de outubro de 2008.

CUNHA, Jaqueline Veneroso Alves; NASCIMENTO, Eduardo Mendes; DURSO, Samuel de Oliveira. Razões e Influência para a evasão universitária: um estudo com estudantes ingressantes nos cursos de ciências contábeis de instituições públicas federais da região sudoeste. **Revista Advances in scientific and applied accounting**. SP, v.9, n.2.p.141-161. Maio/agosto de 2016. Disponível em: asaa.anpcont.org.br/index.php/asaa/article/view/260. Acesso em : 2 maio 2018.

FEY, Ademar Felipe; LUCENA, Karina de Castilhos; FOGAÇA, Valéria Nagali da Silva. Evasão no ensino superior: uma pesquisa numa IES do ensino privado. **Revista de Humanidade, Tecnologia e Cultura**, n.1, v.1. Dezembro de 2011. Disponível em: <http://www.fatecbauru.edu.br/ojs/index.php/rehutec/article/view/4/4>. Acesso em: 2 maio 2018.

GATTI, B. A. Formação de Professores no Brasil: características e Problemas. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010 Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acessado em: 19 nov. 2018.

GIL, Antônio Carlo. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2014.

GUEDES, Pedro Henrique Ribeiro; TOLÊDO, Elisabeth Maria Lopes. A baixa procura pelo curso de pedagogia em Palmas/TO: professor profissão em extinção? **Revista Multidebates**, v.1, n.12017.

INEP. **Censo da Educação Superior de 2016**. BRASÍLIA: 2017.

LIMA, Edileusa; MACHADO, Lucília. A evasão discente nos cursos de licenciatura da Universidade Federal de Minas Gerais. **Revista Educação UNISINOS**, n.18, p.21-129, maio/agosto. 2014. Disponível em: <http://revistas.unisinis.br/index.php/educacao/article/view/edu.2014.182.02>. Acesso em: 19 maio 2017.

LIMA, Kátia Regina de Souza. **Expansão e Reestruturação das universidades federais e intensificação do trabalho docente**: o programa reuni. Revista de políticas públicas. São Luiz/MA. Número Especial. p. 441-452. Outubro de 2012. Disponível em: <http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/rppublica/article/view/1397/4193>. Acesso em: 5 mar. 2018.

LOBO, Maria Beatriz de Carvalho Melo. **Panorama da evasão no ensino superior brasileiro**: aspectos gerais das causas e soluções. Instituto Lobo para o desenvolvimento da educação, da ciência e da Tecnologia, São Paulo, 2006.

MACIEL, Danilo Alain Simões. **Políticas públicas e democratização educacional: Acesso e Permanência no Ensino Superior através do Programa Reuni.** 2014. 121 f. Dissertação (Programa de pós-graduação estudos interdisciplinares sobre a universidade)- Universidade Federal da Bahia, 2014. Disponível em:<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/16465/1/A%20Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Danilo%20Alain%20Democratiza%C3%A7%C3%A3o%20Programa%20REUNI.pdf>. Acesso em: 5 ma. 2018.

MEDRI, Waldir. **Análise exploratória de dados. Curso de Especialização “Lato Sensu” em Estatística.** Disponível em:http://www.uel.br/pos/estatisticaquantitativa/textos_didaticos/especializacao_estatistica.pdf. 2011. Acesso em: 27 abr. 2018.

OLIVEIRA, Edna de. **Evasão universitária no Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia.** 2016. 130 f. Dissertação. Mestrado em Administração Pública. Universidade Federal de Alfenas- campus Varginha. 2016. Disponível em: http://www.profiap.org.br/profiap/tcfs-dissertacoes-1/unifal/2016/102_unifal_2016_edna-oliveira.pdf. Acesso em: 2 abr. 2018.

PATROCINO, Laís Barbosa. **A hierarquia bacharelado/licenciatura em diferentes áreas do conhecimento: uma análise da UFMG.** 2013. f. 142. Dissertação (Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Minas Gerais). 2013. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUOS-9F5EL9/disserta__o.pdf?sequence=1. Acesso em: 27 abr. 2018.

POLYDORO, Soely Aparecida. **O trancamento de matrícula na trajetória acadêmica do universitário: condições de saída e de retorno à instituição.** Tese (Doutorado em Educação), 145 p. Universidade Estadual de Campinas, 2000.

RANGEL, Flaminio de Oliveira et al. Evasão e vulnerabilidade acadêmica em um curso de formação de professores de ciências. In: **Atlas do IX Encontro Nacional de pesquisa em Educação em Ciências-IX ENPEC**, Águas de Lindóia, SP. 10 a 14 de Novembro de 2013. Disponível em:<http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/ixenpec/atas/resumos/R0284-1.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2018.

ROSA, Edwarde. **Evasão no ensino superior: causas e conseqüências: um estudo sobre a Universidade Federal de Goiás.**1977.165 f. Dissertação (Mestrado em Administração Pública)-Fundação Getúlio Vargas, Escola Brasileira de Administração Pública, Curso de Mestrado em Administração Pública, Goiás. 1977. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/4597>. Acesso em: 2 abr. 2018.

ROSA, Edwarde. **A Evasão no Ensino Superior: Um Estudo sobre a Universidade Federal de Goiás.**1994. 251 f. Tese (Doutorado em Administração Pública)-Fundação Getúlio Vargas, Escola Brasileira de Administração Pública, Curso de Mestrado em Administração Pública. 1994. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/8810>. Acesso em: 2 abr. 2018.

Evasão em números no ensino superior: estudo na Universidade Federal do Pará, Campus de Altamira

SAMPAIO, Breno, et al. Desempenho no vestibular, background familiar e evasão: evidências da UFPE. **Economia Aplicada**, v. 15, n. 2, p. 287-309, 2011.

SENAPESCHI, Antonio Nicodermo et al. **Uma análise de condições institucionais no curso de Química da UFSCar**. *Ciência e Cultura*, v.37, n.9, p.1397-1405, 1985.

SILVA, Glauco Peres. **Análise da evasão no ensino superior**: uma proposta de diagnóstico de seus determinantes. *Revista Avaliação*, Campinas, v. 18, n.2, p.311-333. Julho, 2013.

SOUZA, Beatriz Meireles de; CASTO, Regina Celi Alvarenga de Moura. A Evasão no Curso de Pedagogia na Universidade Federal do Pará: Campus Universitário de Altamira. ENCONTRO PARAENSE DOS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA- EPEPE- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, PEDAGOG@S PARA ALÉM DA DOCÊNCIA: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS-. Tucuruí, 30 de junho a 3 de julho de 2016. ISBN:856328737-0. Disponível em: http://www.campuscameta.ufpa.br/images/textos/anais_epepe2016.pdf. Acesso em: 10 maio 2019.

TAVARES, E. M.; MACHADO, C. L. B.; SILVA, K. M. Ensino superior noturno: a pedagogia e as trabalhadoras/estudantes. X ANPED SUL. **Anais [...]** Florianópolis, outubro de 2014.

TEIXEIRA, Vanessa da Costa. CASTRO, Regina Celi Alvarenga de Moura. **Preditores da evasão no ensino superior**: análise na Universidade Federal do Pará, Campus de Altamira. Enviado para publicação, 2019.

TONTINI, Gérson; WALTER, Silvana Anita. Pode-se identificar a propensão e reduzir a evasão de alunos? Ações estratégicas e resultados táticos para instituições de ensino superior. **Revista Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 19, n. 1, p 89-110, mar. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/aval/v19n1/05.pdf>. Acesso em: 2 maio 2019.

Universidade Federal do Pará. **Portaria nº 265** de 2013 que aprova o Projeto de Extensão Assistência Estudantil e Assessoramento Pedagógico PASES. Belém 2013.

Universidade Federal do Pará. **Plano de Desenvolvimento da Unidade** - Campus de Altamira de 2011-2015. 2014. Disponível em: <http://altamira.ufpa.br/SITE/documentos/PDU%20%20Campus%20de%20Altamira%2028-02-2014.pdf>. Acesso em: março de 2019.

Universidade Federal do Pará. **Guia de Orientações Acadêmicas da UFPA** de 2015. Disponível em: https://portal.ufpa.br/images/docs/Orienta_Acad_2015_WEB.pdf. Acesso em: 7 mar. 2018.

VIVAS, Maria Izabel de Quadros. Evasão na educação superior: uma aproximação com o fenômeno na universidade pública. In: **XI colóquio internacional sobre gestão universitária na América do Sul. II congresso internacional IGLU**. Florianópolis. 7 a 9 de dezembro de 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/25942/1.28.pdf?sequence=1>. Acesso em: 27 abr. 2019.

Sobre os autores

João Kleber Silva da Silva

Graduado em Pedagogia - UFPA, Campus Altamira.

Email: joaoatmpedagogo2014@gmail.com

Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-4745-9834>

Joana da Anunciação Silva

Graduanda em Pedagogia - UFPA, Campus Altamira.

Email: silvajoana554@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8162-842X>

Regina Celi Alvarenga de Moura Castro

Professora - Faculdade de Educação, UFPA , Campus Altamira. Doutoranda em Educação - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Coord. dos projetos de extensão PASES, de pesquisa PAEES, desenvolvidos no Campus Altamira.

Email: reginalmm@yahoo.com.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8963-3108>

Recebido em: 12/06/2020

Aceito para publicação em: 04/07/2020